

## LITERATURA EM DIÁLOGO: UM ENCONTRO DA LEITURA LITERÁRIA ENTRE O CLÁSSICO E O CONTEMPORÂNEO

## LITERATURA EM DIÁLOGO: AN ENCOUNTER OF LITERARY READING BETWEEN THE CLASSIC AND THE CONTEMPORARY

Fabíola Hauch<sup>1</sup> (UPF)  
Gislaine de Oliveira de Almeida<sup>2</sup> (UPF)  
Ivânia Campigotto Aquino<sup>3</sup> (UPF)

### RESUMO

O projeto de extensão Literatura em Diálogo nasceu da necessidade de incentivar a leitura e resgatar as obras clássicas de uma maneira diferente: a aproximação de um debate que traz interface com outras manifestações de arte. Com foco principal no público jovem, o projeto busca a construção de uma metodologia que apresenta o contexto atual para mostrar interesses comuns que permanecem na obra literária. Além de trabalhar com o cânone, o projeto também abre espaço para a literatura contemporânea. O objetivo é o aprofundamento teórico das análises dos textos e o exercício da criatividade prática na abordagem metodológica da leitura. Entre as manifestações artísticas de interface estão música, dança, teatro, cinema e artes plásticas. Trata-se de uma atividade fundamentada nas teorias do crítico literário brasileiro Antonio Candido, estudioso que propõe analisar a literatura na sua relação com as demais áreas do conhecimento, a fim de compreender a presença do externo na estruturação do interno das obras. Mostra-se ainda como uma prática de incentivo ao letramento por aproximar o contexto social da obra e dialogar na linguagem do público, além de mesclar linguagem verbal e não-verbal, a exemplo dos estudos da teórica Angela B. Kleiman. A inovação do Literatura em Diálogo é propor uma prática de desafio para o estudante ao conhecer os clássicos em um contexto de reconhecimento. Já a literatura contemporânea traz a experimentação vanguardista. Como resultado há o enriquecimento cultural do leitor já formado ou do futuro leitor, em um espaço onde a leitura é protagonista e contextualizada.

**Palavras-chave:** Literatura. Letramento. Sociedade.

### ABSTRACT

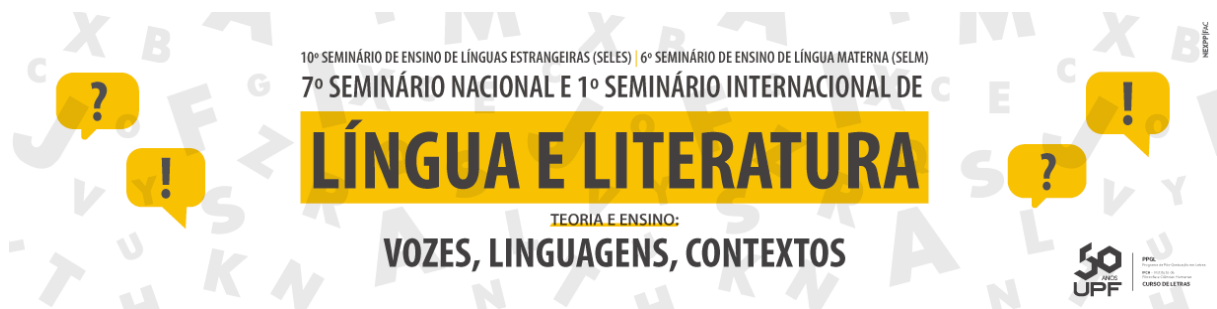
The extension Project Literatura em Diálogo was born from the need to encourage the Reading act and to bring back classical Works in a different way: the approach of a debate that brings interface with other art manifestations. Being the young audience the main focus, the project seeks to build a methodology which presents the current context to show common interests that remain in the literary work. Besides working with the

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras; jornalista formada; graduanda no curso de Letras Português - Inglês e Respectivas Literaturas da Universidade de Passo Fundo (UPF). É bolsista de Iniciação Científica – PIVIC no projeto Romance e Sociedade, colaboradora no projeto de extensão Literatura em Diálogo, do IFCH/UPF. E-mail: efehauch@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduada em Direito; graduanda do curso de Letras Português - Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade de Passo Fundo (UPF). Bolsista Paidex no projeto de extensão Literatura em Diálogo, bolsista de Iniciação Científica – PIVIC no projeto de pesquisa Romance e Sociedade, do IFCH/UPF. E-mail: ogislaine@hotmail.com.

<sup>3</sup> Pós-doutora em Letras; professora de Literatura no curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF). Coordenadora do projeto de pesquisa Romance e Sociedade e do projeto de extensão Literatura em Diálogo, do IFCH/UPF. E-mail: ivania@upf.br.



canon, the project also opens space to contemporary literature. The objective is the text analysis' theoretical deepening and the exercise of the practical creativity in the reading methodological approach. Among the interface artistic manifestation there are music, dance, drama, cinema and plastic arts. It is an activity based on the theories of the Brazilian literary critic Antonio Candido, studios who propose analyzing the literature in its relation with the other knowledge areas, in order to comprehend the external presence in the internal of the literary works. It still shows itself as a literacy incentive practice for put together the work social context and dialogue in the public's language, besides mixing verbal and non-verbal language, taking the examples of the studies from the theoretician Angela B. Klieman. Literatura em Diálogo's innovation is to propose a challenging practice to the student by knowing the classics in a recognizing context. Meanwhile the contemporary culture brings the vanguardist experimentation. As a result there is the cultural enrichment of the already formed reader or future reader, in a space the the reading is the main character and contextualized.

**Key-words:** Literature. Literacy. Society.

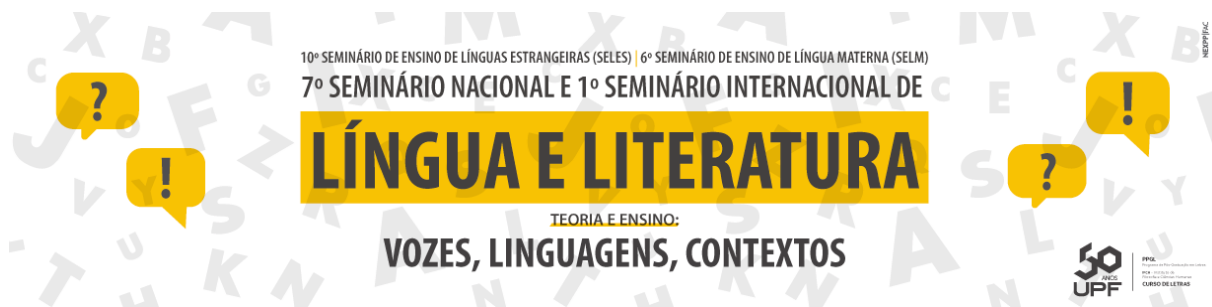
## 1 INTRODUÇÃO

Um encontro leitor entre o clássico e o contemporâneo. Assim pode ser descrito o projeto de extensão Literatura em Diálogo nasceu da necessidade de incentivar a leitura e resgatar as obras clássicas de uma maneira diferente: a aproximação de um debate que traz interface com outras manifestações de arte. Com foco principalmente no público jovem, o projeto busca a construção de uma metodologia que apresenta o contexto atual para mostrar interesses comuns que permanecem na obra literária. Além de trabalhar com o cânone, o projeto também abre espaço para a literatura contemporânea.

Assim, a iniciativa é voltada, especialmente, para alunos dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio e ao público acadêmico, além da inclusão de toda a comunidade. O objetivo é o aprofundamento teórico das análises dos textos e o exercício da criatividade prática na abordagem metodológica da leitura, sempre contextualizada. Entre as manifestações artísticas que fazem interface com o Literatura em Diálogo estão a música, a dança, o teatro, o cinema e as artes plásticas.

O projeto de extensão Literatura em Diálogo é do curso de Letras da Universidade de Passo Fundo (UPF), e integra o Programa Ensino e Inovação, desenvolvido no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH/UPF). A iniciativa conta com a parceria da Prefeitura de Passo Fundo, através da participação do Núcleo do Livro, Leitura e Literatura da Secretaria de Educação e da Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski.

A abordagem da literatura clássica encontra suas razões na experiência da leitura escolar. Nesse sentido, a percepção advinda do professorado que atua no ensino médio evidencia o desinteresse do jovem pelo texto clássico literário: há resistência e, não poucas



vezes, recusa ao estudo de autores e textos dessa natureza. Assim, a inovação a que o projeto se propõe visa a desafiar o estudante a conhecer as obras e a despertar o seu interesse por elas.

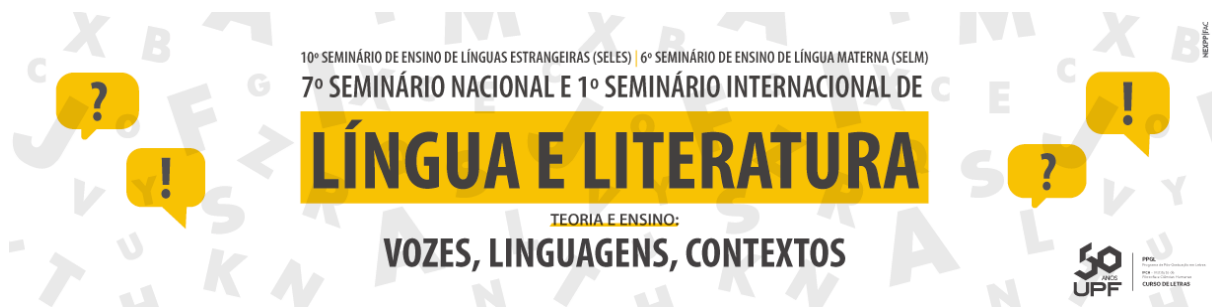
A literatura contemporânea, por sua vez, é objeto do trabalho por ser considerada uma produção de linguagem que carrega certa experimentação vanguardista, de onde nasce a renovação em relação à clássica. Despontar o inédito em determinadas obras vai depender de:

averiguar quais seriam os impasses-chave da vida social e mental de nosso tempo, de tal forma centrais que por assim dizer obrigariam a frequentação de suas entranhas por parte dos artistas da palavra interessados em praticar arte radicalmente artística, não meramente focada nas necessidades já formadas na indústria cultural, em sua sessão literária, nem no público leitor” (FISCHER, s/d, p. 8).

Para tanto, o fetiche da mercadoria deve ser ultrapassado para, assim, encontrar a matéria que importa a quem está reinventando a narrativa contemporânea. Sob essa concepção, os debates abordam questões de conteúdo e de forma.

Ao aproximar jovem da literatura clássica e da contemporânea busca-se desenvolver, nesse público leitor, o aprofundamento da análise teórica literária e a noção de que os sentidos das obras se constroem no diálogo com as diferentes áreas do conhecimento. Esse aprofundamento só é possível porque a metodologia eleita permite o exercício prático da criatividade por meio de uma abordagem diferenciada das estratégias de leitura. Desse modo, investe-se em ações que permitem a transposição do texto escrito para outros meios de interação, como, por exemplo, o teatro, a música, a dança, as artes plásticas e o debate compartilhado multidisciplinar, além da realização de exposições que abordam vida e obra de importantes autores.

O debate compartilhado multidisciplinar caracteriza o apogeu do trabalho proposto, primeiramente porque se trata da oportunidade de alunos do ensino médio de escolas públicas terem contato direto e verdadeiro com profissionais de diferentes áreas, mas afins, que estudaram a obra em questão e compartilham com o público presente aspectos relevantes e, por vezes, jamais imaginados pelo leitor. Em segundo lugar, porque os participantes são convidados a viver experiências de intertextualidade que transcendem o papel e a escrita: a eles é dada a oportunidade de conhecer o texto em diferentes gêneros, como, por exemplo, o teatro e a música. Em terceiro lugar, e não menos importante, está a construção de uma nova significação que leitores e debatedores fazem acerca da obra trabalhada.



Cabe destacar que o projeto Literatura em Diálogo traz, em sua essência, uma proximidade com a Jornada Nacional de Literatura, de forma mais efetiva em seus objetivos de incentivar a leitura de textos literários. A Jornada modifica, visivelmente, o cenário da cultura letrada e da produção de literatura do município de Passo Fundo e região a partir da década de 1980, quando a leitura passa a ser tema de um encontro de escritores e leitores que hoje é conhecido como uma das maiores movimentações literárias da América Latina. É promovida numa parceria entre a Universidade de Passo Fundo e a Prefeitura de Passo Fundo.

A presença dos maiores nomes da literatura nacional e internacional contemporânea tem sido, em cada edição das Jornadas, um recurso importante no processo de motivação dos leitores e de incentivo aos escritores locais e regionais. Uma de suas principais características é a interface com as mais diferentes práticas culturais e artísticas, localizando-se também nessa dimensão uma proximidade com o Literatura em Diálogo. Foi pelas Jornadas e com elas que Passo Fundo tornou-se a Capital Nacional e Estadual da Literatura, títulos assegurados em lei.

## **2 LEITURA LITERÁRIA E LETRAMENTO**

A literatura, por meio de seus gêneros, apresenta-se como a expressão consciente do homem sobre si enquanto constrói autoconhecimento e persegue sua interação com o mundo (LUKÁCS, 1962). Nesse sentido, é um fenômeno estético e uma manifestação cultural que carrega o movimento do indivíduo na sua historicidade, seus anseios e suas visões do mundo. Assim, dentre as demais artes que formam o patrimônio cultural de uma sociedade, a literatura é aquela que, de forma especial, manifesta, nas obras, o esforço de captar a essência humana (ADORNO, 2003).

Mesmo que os literatos tenham produzido-a, sempre, sem um compromisso com a verdade dos fatos, construindo um mundo singular que se contrapõe ao mundo real, é inegável que, por meio dos textos artísticos, a imaginação produz imagens, e o leitor, no momento em que, pelo ato de ler, recupera tais imagens, encontra outra forma de ler os acontecimentos constitutivos da realidade que motiva a arte literária.

Como arte da palavra, a literatura origina-se do vivido, resulta da imaginação e se realiza pelo discurso. Por ser uma construção de linguagem, aproxima-se, evidentemente, das



outras áreas do conhecimento, caracterizando-se, assim, como uma manifestação de natureza dialógica. Essa sua natureza aparece já nas explicações do início dos estudos teóricos a seu respeito, com o grego Aristóteles (1992), estudioso que, em sua *Poética*, relaciona-a à História e à Filosofia. O teórico reconhece que o ofício do poeta consiste em representar o que pode acontecer, ao passo que o do historiador é narrar o que efetivamente acontece. Nesse sentido, o poeta deve realizar duas exigências internas na produção de seu texto, quais sejam, a verossimilhança e a necessidade, estando isento de qualquer exigência externa ao texto, ou seja, a sua produção não se pauta por um compromisso com a verdade dos fatos representados.

Aristóteles (1992) observa que a separação acontece não quanto à forma dos textos – em verso ou em prosa –, mas quanto à natureza do seu conteúdo. Testemunhando uma prática de historiador que se revela não uma teorização histórica, mas uma crônica de época, porque se constituía de uma narração fragmentada de eventos, o filósofo elege a poesia como superior à história por tender ao universal, o que a aproxima da filosofia e a torna mais séria, ao passo que a história volta-se para o particular.

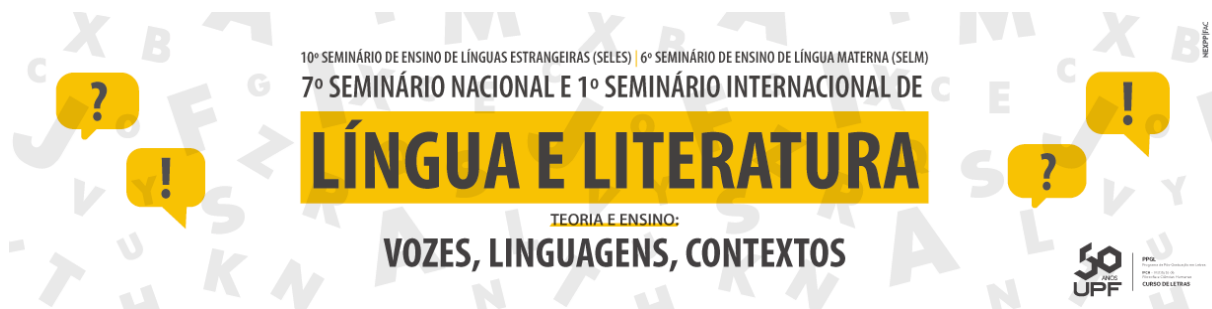
Ele afirma que elementos da realidade observável podem vir a compor o universo constituído pelo poeta em seus textos. Por força disso, faz a seguinte consideração:

O poeta deve ser mais fabulador que versificador; porque ele é poeta pela imitação e porque imita ações. E ainda que lhe aconteça fazer usos de sucessos reais, nem por isso deixa de ser poeta, pois nada impede que algumas das coisas, que realmente acontecem, sejam, por natureza verossímeis e possíveis e, por isso, venha o poeta a ser o autor delas (Aristóteles, 1992, p. 116).

Seu pensamento é referência para a evolução dos estudos literários em todas as épocas do pensamento humano. Sua normatização, no que se refere ao possível, em termos de mundo construído pela ficção, não se contraria em nenhuma abordagem.

Atualmente, a área das ciências humanas reconhece que:

[...] o conhecimento do real concreto se faz através de imagens mentais, produzidas através do intelecto ou dos sentidos. Estas se constituem em representações do real e, quando acionadas para a compreensão da realidade objetiva, passam a integrar a própria realidade. Esta, por sua vez, decodificada individualmente através de representações mentais, apresenta uma pluralidade de significados, os quais se externalizam, principalmente, através da linguagem escrita e falada (REICHEL, 1999, p. 58).



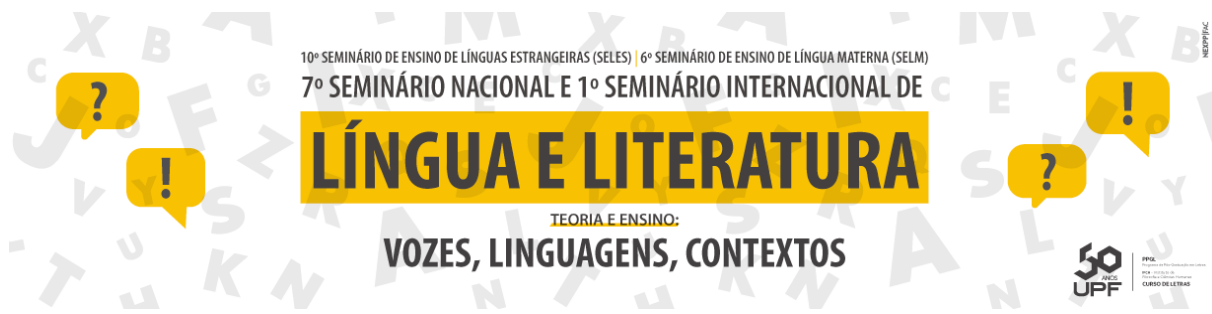
Nos estudos da relação da literatura com outras formas de arte e áreas do conhecimento, a crítica contemporânea tem Franco Moretti como uma referência. Ele vem chamando a atenção para a interface entre o universo ficcional e o espaço, observada a geopolítica moderna. Na sua compreensão, há uma relação muito próxima entre literatura, geografia e sociedade. Mais específico no que se refere ao gênero narrativo, o crítico afirma sua concepção de romance histórico como uma narrativa de diálogo com a formação do estado-nação: “Os romances históricos não são apenas histórias ‘da fronteira’, mas de seu apagamento e da incorporação da periferia interna na unidade maior do Estado” (MORETTI, 2003, p. 50). Esse subgênero colabora com a construção da identidade nacional.

Ao refletirmos sobre a natureza da linguagem literária, entendemos que, por mais que seja singular, ela nunca se dissocia da realidade concreta e cotidiana das pessoas. Lajolo (1982, p. 65) diz que:

O mundo representado na literatura, simbólica ou realisticamente, nasce da experiência que o escritor tem de uma realidade histórica e social muito bem delimitada. Universo que autor e leitor compartilham, a partir da criação do primeiro e da recriação do segundo, é um universo que corresponde a síntese - intuitiva ou racional, simbólica ou realista - do aqui e agora que se vive.

O teórico brasileiro Antonio Candido analisa a Literatura na sua relação com as demais áreas do conhecimento, principalmente com as Ciências Sociais, elaborando uma concepção teórico-metodológica para compreender a presença do externo no interno das obras. Essa é uma das principais linhas de força do seu pensamento, a qual se sintetiza na ideia de que a interpretação de uma obra deve considerar o vínculo entre ela e o ambiente e a análise estética do relato literário. Em suas palavras: “O externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura, tornando-se assim, interno” (CANDIDO, 2000, p.14).

Para além do referido, cumpre-nos recordar que a Literatura é fundamento singular do patrimônio cultural de um povo, uma vez que difunde a cultura como elemento identitário primordial de uma nação, localizando-a dentro do espaço e do tempo. É por meio dessa difusão que as diferentes gerações têm acesso à essência de suas histórias e oportunidade de compreendê-la, tornando-se, desse modo, mais conscientes do mundo em que estão inseridas e da sociedade da qual participam.



Na legislação pátria, a definição de Patrimônio Cultural encontra-se explícita no artigo 216 da Constituição Federal e constitui-se de todos os bens “de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (BRASIL, 1988). Sendo a literatura importante ferramenta na criação e manutenção da identidade nacional brasileira, podemos, tranquilamente, enquadrá-la nessa definição.

Assim, o Brasil não é Brasil simplesmente pela demarcação de suas fronteiras. O é por tudo o que foi feito dentro ou fora dessas fronteiras pelo seu povo. Que só pode se chamar seu povo pela unidade criada pelo patrimônio de gerações anteriores, seja no estilo de vida, seja nos feitos históricos, seja na produção cultural. A literatura é patrimônio cultural, nesse âmbito, pois ajuda a unir brasileiros de todas as épocas. (ANDRADE, 1961 apud VASCONCELOS, 2014, p.11)

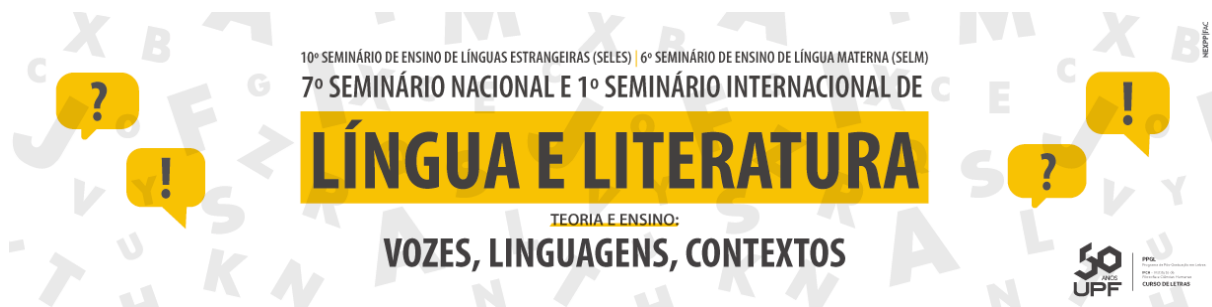
Nesse sentido, contemplando a análise das obras a partir dos elementos textuais que estabelecem a relação de proximidade com outras áreas do conhecimento, este projeto de extensão promove o acesso dos jovens leitores a suportes teóricos e conceituais e, assim, qualifica a interpretação que fazem das leituras realizadas, enriquecendo-os culturalmente. Além disso, esse acesso orientado, possibilita a compreensão da literatura como uma realidade simbólica que, por assim ser, auxilia na construção da visão de mundo de cada um.

O filósofo e linguista Tzvetan Todorov traz uma mensagem sutil sobre a literatura significar uma ponte entre contextos e realidades.

Eu deploro essa atitude de ensinar teoria em vez de ir diretamente aos romances, por que penso que para amar a literatura - e acredito que a escola deveria ensinar os alunos a amar a literatura - o professor deve mostrar aos alunos a que ponto os livros podem ser esclarecedores para eles próprios, ajudando-os a compreender o mundo em que vivem (TODOROV, 2010).

A partir dessa construção teórica, busca-se apontar como o Literatura em Diálogo tem uma metodologia que aproxima o aluno da leitura em si, e não de uma teoria histórica, focada apenas em fatos e datas. Há um trabalho com o texto literário, e uma contextualização seguida de debate com os profissionais que analisam a obra e intervenções artísticas que trazem um tom lúdico e teatral para a obra, como se ela ganhasse forma aos olhos dos alunos.

Desta forma, o projeto também pode ser uma prática de incentivo ao letramento por



aproximar o contexto social da obra e dialogar na linguagem do público, além de mesclar linguagem verbal e não-verbal, a exemplo dos estudos da teórica Angela B. Kleiman. O que seria esse letramento? Bem, este pode ser um tópico de diferentes percepções. Entende-se por letramento toda a leitura que fizemos do mundo, o que indica que o letramento é um pleno exercício para toda a vida. Letrar ensina a ler e escrever dentro do contexto do aluno, com sentido e interpretação do lugar onde eles estão.

Especificamente, os estudos sobre o letramento examinam o desenvolvimento social da escrita desde o século XVI. A observação tinha o objetivo de descrever como a introdução da escrita em grupos que não tinham acesso à tecnologia na época se comportavam e efetivavam o letramento. A oralidade também está ao lado da escrita como um conjunto do complexo de comunicação que promovia as práticas.

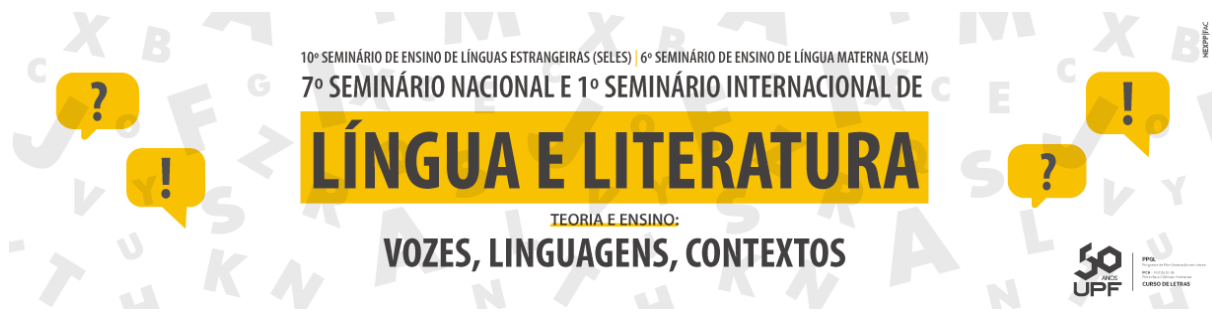
O motivo de escrita e oralidade caminhar juntas é que muitas crianças são letradas oralmente e somente depois, pela escrita. Angela Kleiman (2012) traz a escola como uma das agências de letramento mais tradicionais e, de fato, importante na vida de toda a pessoa. Porém, a segmentação das práticas que separam o verbal do não-verbal, o oral da imagem, não conseguem compreender a amplitude de uma prática de letramento.

O uso da escrita sempre esteve ligado às questões sociais e mudanças em âmbito político, econômico e cultural. O letramento traça os diferentes sujeitos alfabetizados ou não no sentido literal, mas também aqueles que tem suas próprias leituras em diferentes contextos de realidade.

(...) preocupa-se não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, qual seja, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola (KLEIMAN, 2012, pg. 20).

Porém, o letramento não pode ser confundido com a alfabetização, da qual faz parte como uma prática, um conjunto de saberes e processos de aquisição. Tal prática é social e pode envolver conhecimentos e usos que nem sempre têm relação direta com a leitura, mas que nela interferem. Com efeito, a escrita, o visual, o auditivo, a oralidade estão imersos no uso da linguagem e fazem parte desse conceito, representando uma continuidade simultânea e do avesso em tempos iguais.





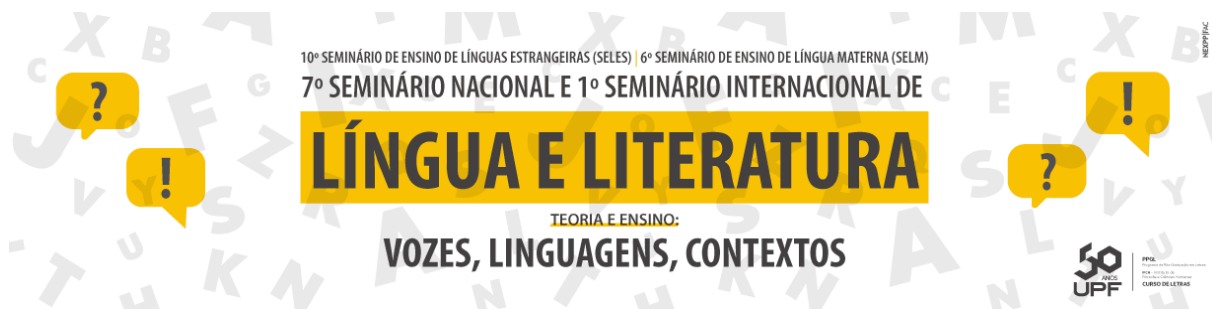
Kleiman (2012) denomina “agentes de letramento” os agentes sociais responsáveis por promover tais práticas. Ler é uma competência cultural fundamental.

A abordagem da literatura clássica encontra suas razões na experiência da leitura escolar de resistência. A inovação do Literatura em Diálogo é propor uma prática de desafio ao estudante ao conhecer os clássicos em um contexto de reconhecimento. Já a literatura contemporânea é objeto do trabalho por ser considerada uma produção de linguagem que carrega certa experimentação vanguardista, origem da renovação em relação à literatura clássica. A partir disso, como resultado há o enriquecimento cultural do leitor já formado e do futuro leitor, em um espaço onde a leitura é protagonista e contextualizada.

Sendo uma prática de incentivo ao letramento, por trazer o contexto da obra e dialogar na linguagem do público presente de alunos, além de mesclar linguagem verbal e não-verbal, temos no projeto o momento de quando a escrita e a leitura adquiridas na alfabetização ganham função social que ocorre o letramento, é toda a leitura que se faz do mundo. Assim, o Literatura em Diálogo busca essa aproximação dentro do contexto do aluno com sentido e interpretação do lugar onde eles estão.

## 2.1 OS OBJETIVOS DO PROJETO LITERATURA EM DIÁLOGO E A SUA JUSTIFICATIVA

Com vistas a aproximação entre jovem e texto literário, o projeto Literatura em Diálogo orienta-se pelos seguintes objetivos: desenvolver ações, como Extensão, na comunidade de Passo Fundo e região, que possibilitam a leitura e a discussão de obras literárias clássicas e contemporâneas pelos alunos do ensino médio das escolas da Educação Básica; aprofundar a análise teórica dos textos por meio do exercício da criatividade prática na abordagem metodológica da leitura; investir em ações que permitem a transposição do texto escrito para outros meios de interação, como, por exemplo, o teatro, a música e o debate compartilhado multidisciplinar; propor uma reflexão crítica acerca da importância da inovação no resgate do gosto pelas obras literárias clássicas; desafiar o jovem a conhecer e a despertar o seu interesse por esse tipo de texto, encorajando-o a ler e ajudando-o a entender narrativas e poemas; auxiliar na formação leitores críticos e emancipados, capazes de compreender, refletir e reconhecer o texto literário como importante ferramenta para a



formação da identidade de uma nação.

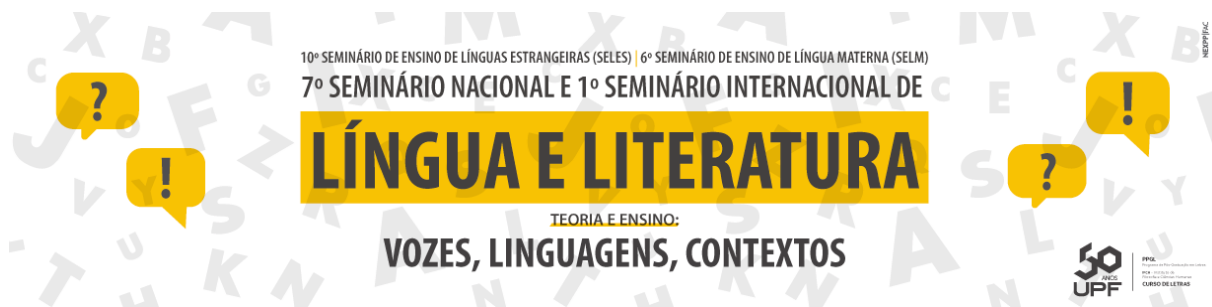
Compreende-se que o estudo da literatura durante muito tempo constituiu marca distintiva de cultura numa sociedade que era comandada pela elite letrada desejosa de ser reconhecida pelo seu conhecimento e sua habilidade de boa leitura e boa escrita (BRASIL, 2006). Contemporaneamente, seu papel é muito mais importante, se comparado àquele que representava mero *status* social, uma vez que a literatura e a leitura são significativos pilares para o desenvolvimento total da pessoa humana, especialmente como ser ético, dotado de autonomia intelectual e pensamento crítico. Assim, a construção de uma cultura literária preocupada com formação de leitores competentes só é possível por meio do contato efetivo com o discurso literário, o qual cria possibilidades de compreensão das variações da linguagem, das particularidades das estruturas, da diversidade de temáticas e das relações das obras com questões sociais, históricas e culturais. Nesse processo, o importante é que, a partir da vivência com produções ficcionais, os leitores sintam-se capazes de ampliar seus horizontes, questionar, dialogar e refletir acerca da realidade histórico-social em que se incluem.

Nesse sentido, a justificativa do projeto Literatura em Diálogo encontra abrigo no incentivo ao “amor literário” (BLOOM, 2013), ou seja, no incentivo à aceitação das obras ficcionais como parte da formação pessoal, ciente de que podem haver, nas leituras, inevitáveis ambivalências, dificuldades e incompreensões.

## 2.2 MATERIAIS E MÉTODOS

O ponto de partida para a realização do trabalho com as obras literárias é o conhecimento de teorias, a leitura e a interpretação das obras. Sendo assim, os procedimentos metodológicos que possibilitam realizar o projeto incluem, como base contínua, estudos sobre as teorias literárias e análises de obras representativas da literatura clássica e contemporânea. Para isso, livros, artigos, teses, publicados em diferentes suportes, compõem o conjunto dos recursos mais utilizados, uma vez que é essencial a capacitação da equipe responsável pelas atividades, bem como necessário criar uma identidade conceitual.

Os procedimentos metodológicos trabalhados no projeto envolvem a leitura compartilhada dos textos literários em ambiente escolar, com a contextualização histórica da



obra e de seu autor, a fim de preparar o público para o momento posterior, um encontro de leitores em que estudantes e demais pessoas da comunidade são convidados a interagir com o texto ficcional estudado. Nessa oportunidade, há a participação de profissionais das áreas de Letras, da Psicologia, da História, da Sociologia, da Filosofia, entre outras que analisam os diferentes aspectos textuais das obras e promovem o debate com os leitores. Assim, com base nas impressões acerca da obra em estudo, configura-se a união das artes literária, cênica, visual e musical.

Salienta-se, também, a importância das entidades parceiras que auxiliam na realização dos eventos, dentre elas podemos citar: a Secretaria Municipal de Educação, através da Biblioteca Pública Municipal Arno Viuniski, o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider, o Museu Histórico Regional, o Teatro Municipal Múcio de Castro e a Secretaria Municipal de Cultura.

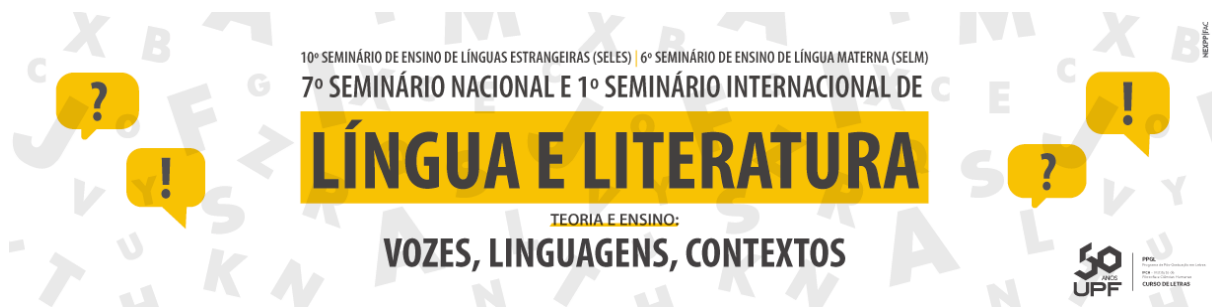
Ademais, destaca-se a dedicação dos acadêmicos dos cursos de História, Letras e Música da UPF, que auxiliam na pesquisa, planejamento, organização e execução das atividades que são apresentadas.

### 2.3 O PROJETO NA PRÁTICA

No ano de 2018 foram realizadas duas edições do projeto Literatura em Diálogo. A primeira foi dedicada a obra do poeta chileno Pablo Neruda, já a segunda trouxe O Conto da Aia, da escritora canadense Margaret Atwood.

Com todo amor e resistência da poesia de Pablo Neruda o encontro uniu as áreas de Literatura, História e Psicologia. Intitulado Neruda: voz verso(u)s silêncio, o evento literário buscou as diferentes faces do poeta... do amor, da contestação, do silêncio e da escrita. As manifestações artísticas que fizeram interface com a literatura foram a música, a dança e o teatro.

Pablo Neruda (1904-1973) foi um poeta chileno e é considerado um dos escritores mais importantes do século XX e da língua castelhana. Ricardo Eliécer Neftalí Reyes Basoalto tornou-se Pablo Neruda ainda na adolescência, pseudônimo inspirado no escritor tcheco Jan Neruda. Seu primeiro livro, Crepusculario, foi lançado em 1923, quando Neruda tinha 20 anos. É autor de Vinte poemas de amor e uma canção desesperada (1924),



Residência na Terra (1933), Cem sonetos de amor (1959), Memorial de Isla Negra (1964), entre outros livros, além da autobiografia póstuma Confesso que vivi (1974). Atuou como escritor e diplomata e foi o ganhador do Nobel de Literatura em 1971 e do Prêmio Lênin da Paz.

Trazendo uma das obras literárias mais comentadas no mundo: o romance distópico O Conto da Aia, da escritora canadense Margaret Atwood, a segunda edição do projeto uniu as áreas de Literatura, Filosofia e Pedagogia. Intitulado Desigualdades nas relações sociais e distopias do nosso tempo: O Conto da Aia, de Margaret Atwood, o encontro literário contextualizou como o mundo distópico da ficção é tão próximo do mundo real em que vivemos, com temas que nos fazem refletir sobre nossa própria realidade: opressão feminina, medo, fundamentalismo religioso e política.

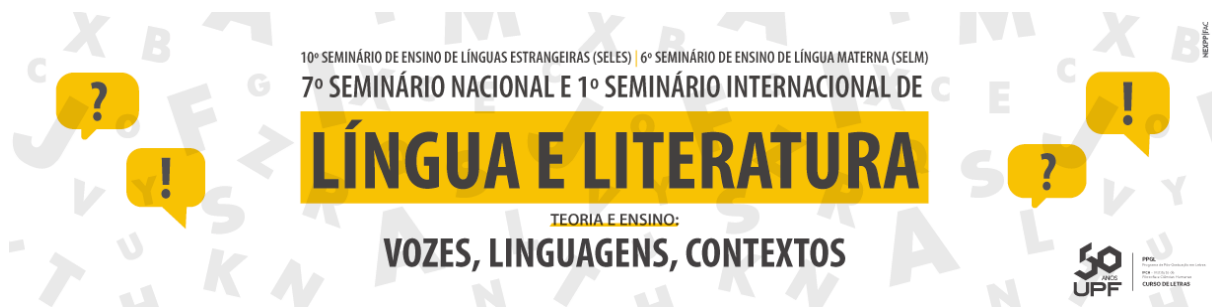
Escrito em 1985 por Margaret, a história narrada pela protagonista Offred virou um sucesso mundial, sendo um dos livros mais comentados em todo o mundo. Isso se deu por duas causas: o resgate da obra como resistência política nos Estados Unidos e oráculo da era Trump e a série homônima produzida pelo canal de streaming Hulu.

O encontro literário aconteceu dentro da programação da V Semana do Conhecimento da UPF. Além dos professores convidados, a tradutora da obra para o português, Ana Deiró, também participou com um vídeo. As intervenções artísticas ficaram por conta dos alunos de Letras e Música.

A canadense Margaret Atwood é uma das escritoras mais admiradas e premiadas mundialmente. Com formação em Artes na Universidade de Toronto, foi professora de Literatura Inglesa em várias universidades canadenses. É autora de mais de 35 obras de poesia, prosa e não ficção. No Brasil, são publicados os livros: O Conto da Aia, Vulgo Grace, O Assassino Cego, Oryx & Crake, Madame Oráculo, Olho de Gato, Negociando com os Mortos, A Tenda, Buscas Curiosas, Dançarinas, Lesão Corporal e A Vida Antes do Homem.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os eventos realizados pelo projeto Literatura em Diálogo são gratuitos e abertos ao público em geral. A presença, portanto, voluntária, de professores, alunos e outras pessoas da comunidade é motivada pela proposta de formação de leitores e de enriquecimento cultural.



Percebe-se, com a execução das atividades, uma ótima receptividade dessa proposta por parte da comunidade, que reconhece, nas edições, uma oportunidade de reaproximação entre jovens e textos literários clássicos e contemporâneos. Do ponto de vista educacional, destaca-se a interação que o diálogo multidisciplinar possibilita, pois é o momento que os alunos têm para apresentarem seu olhar e reflexão crítica acerca da experiência literária por eles vivida e apropriada.

É imprescindível que se diga que o projeto propicia a real integração entre ensino, pesquisa e extensão, pois permite aos acadêmicos e bolsistas envolvidos conhecer e revisitar autores e obras fundamentais para a cultura literária e, a partir disso, criar novas metodologias de leitura, trabalho esse que agrega muito à formação acadêmica e pessoal de todos.

Além disso, a interdisciplinaridade que o projeto propõe é muito rica e efetivamente proporciona à comunidade em geral um diálogo acessível, desvelado, que enriquece significativamente a cultura da cidade e, especialmente, dos alunos de ensino médio e ensino superior que se sentem atraídos pela proposta de discutir obras literárias clássicas e contemporâneas.

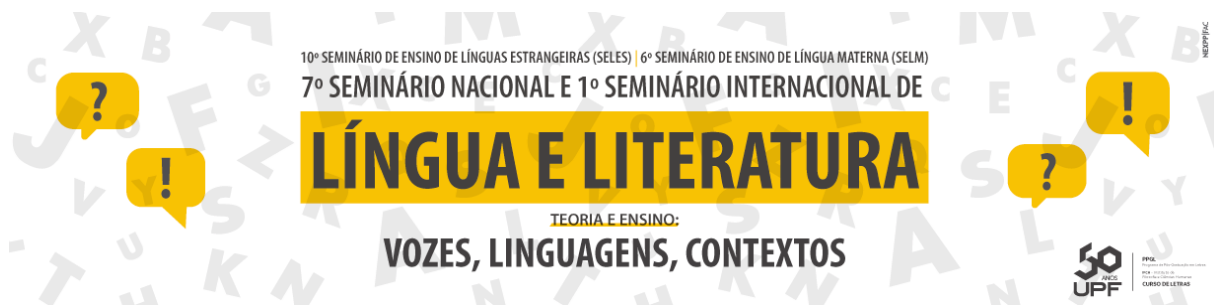
A escrita e a leitura adquiridas na infância ganham sua função social, o que leva ao conceito de letramento: há uma leitura de contexto que é experienciada de maneira particular e coletiva, uma leitura que parte do universal pela literatura, mas que dialoga com o contexto daqueles que participam do encontro literário.

A inovação do Literatura em Diálogo é justamente propor uma prática de desafio para o estudante ao conhecer os clássicos em um contexto de reconhecimento. Já a literatura contemporânea traz a experimentação vanguardista. A partir disso, como resultado há o enriquecimento cultural do leitor já formado ou do futuro leitor, em um espaço onde a leitura é protagonista e contextualizada.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Interação em anúncios publicitários. In: PRETI, Dino (Org.). *Interação na fala e na escrita*. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP, 2002, p. 17- 44.

BRUNELLI, Anna Flora. Sobre a noção de ethos discursivo. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 22, n. 2, p. 197-204, jul./dez. 2006.



MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e letramento. In: \_\_\_\_\_. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-44

RUSSO, Maria Angela. Intérprete de língua brasileira de sinais: uma posição discursiva em construção. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DO DISCURSO – ALED, 9., 2011, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.

SOUZA, Marilena Inácio de. Citação e destacabilidade de “fórmula” e de “pequenas frases” na mídia impressa e digital brasileira: estratégias do dizer. *RevLet – Revista Virtual de Letras*, v. 3, n. 1, jan./jul. 2011. Disponível em: <[www.revlet.com.br](http://www.revlet.com.br)>. Acesso em: 2 jan. 2012.

TAVARES, Gonçalo. *Aprender a rezar na era da técnica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ADORNO, Theodoro W. *Notas de literatura*. São Paulo: Duas Cidades; Edição 34, 2003.

ARISTÓTELES. *Poética*. Tradução de Eudoro de Souza. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1992.

BLOOM, Harold. *A anatomia da influência*. São Paulo: Objetiva, 2013.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Vol. linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p.49-81.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: Estudos de Teoria e História Literária*. São Paulo: Publifolha, 2000.

FISCHER, Luís Augusto. *Fronteiras para a narração*. (não publicado).

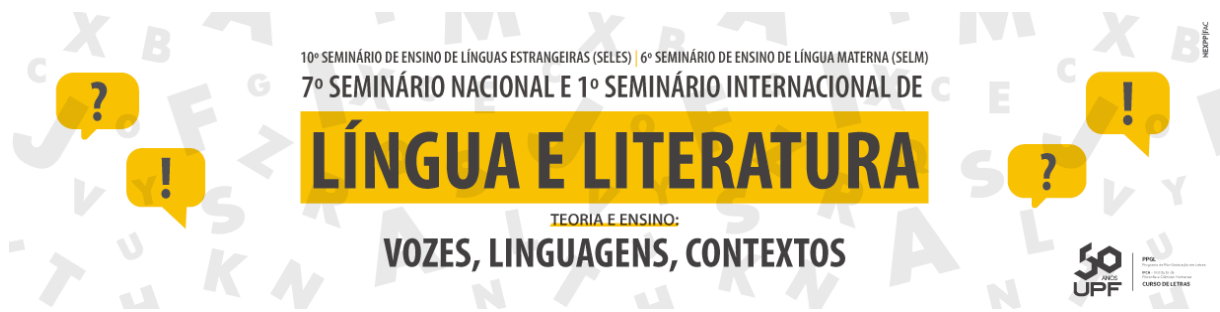
KLEIMAN, Angela B. (Org.). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. 2. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. 294 p.

LAJOLO, Marisa. *O que é literatura*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LUKÁCS, Georg. A teoria do romance. Trad. Alfredo Margarido. Lisboa: Editorial Presença, 1962.

MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu: 1800-1900*. São Paulo: Boitempo, 2003.

REICHEL, Heloisa Jochins. Relatos de viagens como fonte histórica para estudo de conflito étnicos na região platina (séc. XIX). In.: VÉSCIO, Luiz Eugênio & SANTOS, Pedro Brum



(orgs.). *Literatura e História*. Bauru – SP: EDUSC, 1999.

TODOROV, Tzvetan. Literatura não é teoria, é paixão|| (entrevista). In: MELLO, Anna Carolina; e NIGRI, André. Revista BRAVO!, fev. 2010. Disponível em: <[bravonline.abril.com.br/conteudo/literatura/tzvetan-todorov-literatura-nao-teoria](http://bravonline.abril.com.br/conteudo/literatura/tzvetan-todorov-literatura-nao-teoria)>. Acesso em: 20 de setembro de 2012.

VASCONCELOS, Soraia. Patrimônio cultural do Brasil: ressonâncias literárias. *Múltiplos Olhares em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 4, n.1, mar. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/viewFile/2331/1543>>. Acesso em: 18 de fev. De 2018.